

CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Joseane do Carmo Mascarenhas¹

Me. Conceição Aparecida Alves Paulino (Orientadora)

Resumo

O bullying começa na fase escolar causando graves consequências tanto para a vítima, o agressor e os telespectadores. Essa palavra tem origem inglesa e significa intimidação, é derivada de *bully* que é traduzido como valentão ou brigão; essa prática é uma forma de opressão caracterizada por agressões físicas e/ou psicológicas contra um indivíduo ou um grupo. O cyberbullying é um conjunto de agressões praticadas via redes sociais através de montagens de fotos, comentários negativos e insultos, o agressor cria boatos e rumores que se espalham rapidamente, embora seja praticado no mundo virtual, as consequências atingem as vítimas no mundo real, pois, em grande parte dos casos, os rumores e comentários agressivos são levados para a escola causando maior sofrimento à quem foi destinado. O artigo teve como objetivo geral sugerir projetos de aula que trabalhem a questão das consequências do bullying no processo ensino aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Utilizamos a metodologia de pesquisa bibliográfica para, através de leituras sobre autores que falam sobre a temática em questão, darmos embasamento à discussão bibliográfica, e em seguida, usamos a pedagogia de projetos onde criamos dois projetos visando colocar em ação o principal objetivo desse artigo. Falar sobre esse tipo de agressão na escola é de grande importância pois o profissional da educação ao se deparar com essas situações, é vital que ele adote uma postura de mediador dos conflitos, possibilitando seus alunos a refletir sobre as singularidades e particularidades que cada um têm de maneira positiva, essa medição pode ser feita através do diálogo, trabalhos e projetos que visam o respeito às diferenças e incentivo a solidariedade.

Palavras-chaves: Consequências do bullying. Aprendizagem. Professor mediador.

Abstract

Bullying begins in the school stage causing serious consequences for both the victim, the abuser and the viewers. This word has English origin and means intimidation, is derived from *bully* that is translated like bully or bully; this practice is a form of oppression characterized by physical and / or psychological aggression against an individual or a group. Cyberbullying is a set of attacks practiced via social networks through photo montages, negative comments and insults, the aggressor creates rumors and rumors that spread rapidly, although it is practiced in the virtual world, the consequences reach the victims in the real world, because, in most cases, the rumors and aggressive comments are taken to school causing more suffering to those who

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da FACIHUS/FUCAMP, Monte Carmelo-M.G. E-mail: joseane.mascarenhasjcm@gmail.com

were intended. The objective of the article was to suggest classroom projects that deal with the consequences of bullying in the process of teaching learning in the initial years of elementary school. We used the methodology of bibliographical research to read bibliographical discussion, and then we used the pedagogy of projects where we created two projects aiming to put into action the main objective of this article. Talking about this type of aggression in school is of great importance because the education professional when facing these situations, it is vital that he adopts a posture of mediator of the conflicts, enabling his students to reflect on the singularities and particularities that each have in a positive way, this measurement can be done through dialogue, work and projects that aim at respecting differences and encouraging solidarity.

Keywords: Bullying consequences. Learning. Mediator teacher

INTRODUÇÃO

O bullying é um fenômeno em evidência na sociedade, sua prática começa na fase escolar causando graves consequências. A palavra tem origem inglesa e significa intimidação, é derivada de *bully* que é traduzido como valentão ou brigão. Essa prática é uma forma de opressão caracterizada por agressões físicas e/ou psicológicas contra um indivíduo ou um grupo, as vítimas geralmente são pessoas retraídas ou que possuem característica física ou cognitiva que se distinguem dos outros, e os agressores, por sua vez, apresentam necessidade de domínio e de ser vistos como imponentes pelos demais.

A Lei nº 13.185 sancionada em 2015 que visa o combate do bullying e cyberbullying nas instituições de ensino através da capacitação dos docentes e equipe pedagógica para a orientação, prevenção e assistência psicológica às vítimas e agressores. Através dela, as instituições de ensino têm a obrigação de promover ações de intervenção assim se tornando um ambiente saudável e propício ao desenvolvimento tanto intelectual quanto social.

A escolha do tema deu-se pelo fato de que a escola é um espaço de socialização e aprendizagem, os acontecimentos que ocorrem durante essa fase ficam marcados na vida de quem os viveu, portanto, o educador deve estar atendo ao modo como se dá a interação entre seus alunos e as diversas formas de agressões que podem vim a ocorrer no âmbito escolar, dentre elas, destacamos as situações de bullying, pois, situações como essas influenciam no desempenho escolar e causam problemas psicossomáticos como baixa autoestima e depressão podendo levar ao suicídio.

Embora ele esteja presente desde educação infantil, escolhemos abordar a temática nos anos iniciais do ensino fundamental porque nessa fase, o educando entra em contato com uma nova realidade, a escola passa a ter um novo sentido, antes voltada para o lúdico e agora para o cumprimento de atividades, cobranças e o avanço escolar depende do comprometimento nas atividades é também nesse período que as características pessoais tornam-se mais perceptíveis e a noção do eu começa a se formar de acordo com a visão do outro sobre si.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE- em 2015 revela que 7,4% do estudantes sofrem algum tipo de *bullying* e 19,8% afirmaram praticá-lo na escola, esses dados nos mostram a importância e urgência de trabalhar esse fenômeno como assunto pertinente nas instituições de ensino, pois para que o processo de ensino aprendizagem ocorra de maneira satisfatória é preciso haver uma boa relação entre educador e aluno e entre o aluno e seus colegas, criando um espaço amigável e propício ao desenvolvimento.

As práticas de agressão podem ocorrer em qualquer nível de escolaridade e afetar alunos de diversas faixas etárias, a falta de fiscalização necessária dos profissionais que atuam nas escolas, principalmente na hora do intervalo, educação física, banheiros ou atividades em grupos, que são momentos onde o nível de interação aumentam, propiciam a disseminação do bullying, visto que os autores não são apenas os que praticam, mas também os espectadores, que ao adotar uma atitude passiva frente ao problema por medo das consequências que podem afetá-los negativamente.

É de suma importância que o pedagogo, ao se deparar com situações de bullying, adote uma postura de mediador dos conflitos, possibilitando seus alunos a refletir sobre as singularidades e particularidades que cada um têm de maneira positiva, essa medição pode ser feita através do diálogo, trabalhos e projetos que visam o respeito às diferenças e incentivo a solidariedade.

OBJETIVO

O artigo teve como objetivo geral sugerir projetos de aula que trabalhem a questão das consequências do bullying no processo ensino aprendizagem.

DISCUSSÃO BIBLIOGRÁFICA

A educação do século XXI iniciou-se com a necessidade de aprimorar as relações entre os alunos, pois a escola é um espaço de aprendizagem, socialização, diálogo e compartilhamento de saberes necessários e deve haver harmonia para que ocorra de maneira satisfatória o desenvolvimento integral dos alunos.

A prática de bullying é algo que existe há muito tempo, mas começou a ficar em evidência a partir das transformações que ocorreram na sociedade, antigamente os pais tinham mais tempo com seus filhos e podiam observar o modo como eles se comportavam e exerciam participação ativa no seu desenvolvimento, a escola era vista como um lugar severo destinado a apenas aos estudos, atualmente, devido a correria do cotidiano, os problemas e as preocupações que impedem os responsáveis de dar a devida atenção as crianças vemos que a função de criar e ensinar valores está sendo delegada à escola.

Embora a atual educação privilegie o diálogo e as relações afetivas, isso não impede que ocorra situações que afetem o desenvolvimento dos educandos, não é raro ligarmos a televisão e nos deparamos com notícias de crimes cometidos por adolescentes ou jovens motivados pela prática de agressão física e psicológica, um dos mais recentes foi o caso do aluno vítima de bullying que atirou em seus colegas de sala em Goiânia, casos como esses nos mostram a verdadeira dimensão das consequências causadas por essa prática e urgência em combatê-la.

Estamos vivendo em uma era onde a tecnologia reina, se observarmos veremos que todos estão conectados via redes sociais, inclusive os alunos, o uso de smartphones nas escolas não é só inimiga da atenção durante as explicações dos professores, pois em algumas situações o uso da internet pode se tornar um transtorno, principalmente quando usada de maneira mal intencionada, como é o caso do bullying virtual que devido a falsa sensação de privacidade, muitas pessoas aproveitam-se do anonimato para propagar discursos de ódio e isso pode levar a sérias consequências. Assim,

Embora este aspecto da questão tenha por si só chamado atenção significativa dos meios de comunicação, há poucas reivindicações eloquentes por parte dos educadores exigindo uma atitude mais firme. Há uma pressuposição de que o cyberbullying entre alunos seja uma extensão do bullying tradicional que não se relaciona com as responsabilidades da escola pelo fato de geralmente ser praticado por meio de computadores domésticos e de telefones celulares. (SHARIFF, 2011, p.23)

O cyberbullying é um conjunto de agressões praticadas via redes sociais através de montagens de fotos, comentários negativos e insultos, o agressor cria boatos e rumores que se espalham rapidamente, embora seja praticado no mundo virtual, as consequências atingem as vítimas no mundo real, pois, em grande parte dos casos, os rumores e comentários agressivos são levados para a escola causando maior sofrimento à quem foi destinado. Independentemente de ser praticado na forma tradicional ou virtual, afeta diretamente o desempenho escolar, estudar deixa de ser uma prioridade, visto que sua atenção está em evitar os agressores.

De acordo com os autores Carpenter e Ferguson:

Quando suas notas começam a cair, os pais e professores começam a pressioná-la, seus níveis de estresse se elevam ainda mais. Em muitos casos, acaba sendo reprovada e até desiste de estudar. É lamentável constatar que um bully tem o poder de ameaçar o futuro educacional e as oportunidades de vida de uma criança. Ao se sentir humilhada e perder a autoestima, ela pode deixar de aproveitar oportunidades que lhe dariam melhores empregos e uma carreira de sucesso. (CARPENTER; FERGUSON, 2011, p. 124).

As escolas devem adotar uma visão sobre esse tipo de agressão como um fenômeno relevante e que precisa ser abordado com urgência, é importante que tanto a família quanto as instituições de ensino estejam atentos ao comportamento das crianças e adolescentes, valorizem o diálogo, respeito e enfatizem os valores familiares e morais, pois a inexistência ou carência de valores e o pensamento individualista dão espaço para o surgimento do bullying.

As vítimas das agressões, conforme Silva (2010), adotam um comportamento inibido, fazendo com que se fechem para as novas relações interpessoais e na sala, apresentam dificuldades em emitir opiniões e não tiraram suas dúvidas sobre o que o que está sendo explicado pelo professor, isso acontece pelo medo de ser ridicularizados pelos colegas, visto que o ambiente é desconfortável e o bem-estar emocional é um fator importante para um melhor rendimento escolar.

O agressor, por sua vez, adota uma postura ameaçadora, é agressivo e apresenta pouca empatia frente ao sofrimento da vítima, no entanto, não podemos adotar uma visão de que eles são apenas rebeldes buscando ser o centro das atenções, em grande parte dos casos, há um conflito por trás, seja de ordem familiar ou emocional, causado por algum acontecimento no passado, portanto, é necessário investigar a fundo os motivos desse comportamento.

Para Souza (2017), o bullying tem consequências negativas tanto para a vítima quanto para o agressor e telespectador, a vítima apresenta problemas como: desenvolvimento ou agravamento de síndromes relacionadas a aprendizagem, desinteresse pela escola, reprovação e evasão escolar, enquanto o agressor distancia-se dos objetivos escolares, tem dificuldade de adaptação às regras escolares e sociais e pode vima desenvolver condutas delituosas no futuro. Já para quem presencia, as consequências aparecem em forma de ansiedade, medo de se tornar a próxima vítima, prejuízos no processo de aprendizagem e nas relações interpessoais, e podem desenvolver atitudes de intolerância, desrespeito e individualismo.

Para combater de maneira eficaz essa prática, é importante haver uma parceria entre a escola e as famílias, as propostas de intervenção devem incluir todos os envolvidos e não apenas contemplar a comunidade escolar, conforme Fante (2005), a ação deve ser estruturada e planejada de maneira que provoque sensibilização e conscientização da existência do problema, dessa maneira as relações interpessoais podem tornar-se harmoniosas e o ambiente escolar propenso ao aprendizado.

METODOLOGIA

Para o embasamento teórico do artigo, utilizamos a metodologia de pesquisa bibliográfica, que segundo Gerhardt e Silveira (2017, p. 69):

Fundamenta-se em fontes bibliográficas; ou seja, os dados são obtidos a partir de fontes escritas, portanto, de uma modalidade específica de documentos, que são obras escritas, impressas em editoras, comercializadas em livrarias e classificadas em bibliotecas.

Em seguida usamos a Pedagogia de Projetos, que é uma metodologia eficiente para abordar os temas sobre bullying, pois além traçar objetivos a serem alcançados, é uma maneira de posicionar os alunos como autores da produção de conhecimentos, e para sua realização, há interação dinâmica entre professor, aluno e a temática, resultando em uma aprendizagem significativa:

A pedagogia de projetos, embora constitua um novo desafio para o professor, pode viabilizar ao aluno um modo de aprender baseado na INTEGRAÇÃO entre conteúdo das várias áreas do conhecimento, bem como entre diversas

mídias (computador, televisão, livros), disponíveis no contexto da escola. (PRADO, 2017, p. 04)

É importante que o educador, ao fazer uso dessa metodologia, em seu processo de planejamento considere o contexto social e cultural em que os participantes estão inseridos, bem como os conhecimentos prévios sobre a temática abordada.

Projeto 1

Título: Bullying: Não é legal!

Ano: 4º ano do Ensino Fundamental

Disciplinas: Português e Artes

Materiais: Duas maçãs, cartazes, desenhos, tesouras, colas, lápis de cor, cadernos, canetas, lápis e borrachas.

Introdução

Este projeto visa trabalhar o bullying com os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental através do diálogo para que possam refletir, saber identificar essas práticas, como combatê-las e formas de prevenção.

Para Meotti e Pericoli (2018, p. 03),

A escola deve proporcionar meios que facilitem o bem-estar dos estudantes, e, na sala de aula, essa função é desempenhada pelo professor, corroborando assim o processo de ensino/aprendizagem. O professor assume um papel relevante na prevenção e combate de atitudes discriminatórias pois, suas ações podem ou não ocasionar situações propícias a essa prática; sua postura foi analisada de forma que possamos chegar a uma conclusão imediata acerca do tema.

A escola é um espaço de aprendizagem e desenvolvimento físico, cognitivo e emocional, os alunos que a compõe são distintos entre si, seja por limitações ou pela personalidade, devido a isso, durante as interações sociais podem surgir problemas que levem à prática de bullying, cabe ao professor ter postura e autoridade para lidar com essas situações e resolvê-las da melhor forma possível.

Objetivo geral

Fazer uma reflexão sobre o bullying no espaço escolar.

Desenvolvimento

O projeto será desenvolvido em quatro etapas, sendo elas:

1ª etapa: Dinâmica da maçã

Dinâmica:

- Antes de ir para a sala, a educadora deve pegar duas maçãs e jogar uma delas algumas vezes no chão sem alterar sua aparência por fora para que seus alunos não distinguiam a diferença entre as duas;
- Na sala, os alunos devem ser instruídos pela professora a falar palavras negativas e ofensas para a maçã que foi jogada no chão e elogios para a outra maçã.
- Após isso, a professora deve partir as frutas ao meio e mostrar aos alunos para que vejam como estão por dentro.



Imagem ilustrativa. Disponível em: < <https://exame.abril.com.br/mundo/professora-da-licao-sobre-bullying-usando-duas-macas/>> Acesso em: 25 abr. 2018.

2ª etapa: Roda de conversa

A professora deve direcionar a conversa para os seguintes pontos e abordará temáticas pertinentes que surgirem durante esse momento:

- O que entenderam sobre a dinâmica;
- Como se sentiram ao falar palavras ofensivas e elogios as duas maçãs;
- Relacionar a dinâmica com o bullying;
- Relatar episódios em que sofreram ou praticaram bullying e como se sentiram;
- Tipos de bullying existentes;
- Formas de identificar e combater esse tipo de agressão.

3ª etapa: Produção textual

A professora deve propor aos alunos que escrevam um texto com o intuito de refletir sobre o tema em questão.

4ª etapa: Painel: É legal/ Não é legal

Os alunos devem montar um painel com palavras e frases que são legais e não são legais para falar ao próximo, devem também explicar o motivo das escolhas. O painel pode ser ilustrado de acordo com a criatividade da sala e pode ser usado para lembrar das boas maneiras de socialização na escola ou em casa.



Imagem ilustrativa. Disponível em:

<<http://www.santamaria.pucminas.br/noticias/publishingimages/forms/allitems.aspx?rootfolder=/noticias/publishingimages/paginas/bullying-nao-e-brincadeira>> Acesso em: 25 abr. 2018.

Avaliação

A avaliação do projeto se dará com a participação dos alunos nas etapas do projeto.

Cronograma

Esse projeto terá duração de uma semana.

Projeto 2

Título: Escola e comunidades unidos para combater o bullying!

Público alvo: 5º ano do Ensino Fundamental

Disciplinas: Português e Arte.

Material: Cartolinas, computadores, canetas, lápis de cor, figurinos, cenários, cadeiras

Introdução:

Esse projeto tem como objetivo integrar a comunidade e a escola, para que juntos combatam o bullying.

A família é o espaço indispensável para a garantia da sobrevivência de desenvolvimento e da proteção integral dos filhos e demais membros, independente do arranjo familiar ou da forma como vem se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade (KALOUSTIAN, 2011, p.12).

Embora o aluno passe a maior parte do tempo em uma escola e a maioria dos pais ou responsáveis trabalhem, é vital a participação e colaboração da família na vida escolar das crianças, pois aliados com a escolas, podem resolver conflitos logo que aparecerem, evitando assim, maiores problemas futuramente.

Objetivo geral:

Conscientizar a escola e a comunidade sobre as consequências da prática de bullying

Desenvolvimento:

1ª etapa: Sessão de cinema

A professora deve passar o filme: “Um grito de socorro” e em seguida propor uma análise crítica sobre o que assistiram em relação à palestra. Essa análise pode ser feita tanto em discussão em uma roda de conversa, pequenos grupos ou produções textuais individuais.

2ª etapa: Pesquisa

Nessa etapa, a professora levará seus alunos ao laboratório de informática da escola para que pesquisem, em duplas, sobre notícias de casos de bullying tanto tradicionais quanto feitos pela internet. Em seguida farão uma roda de conversa para apresentar os resultados encontrados.

3ª etapa: Combatendo as práticas de bullying

Visando combater essas práticas, os alunos devem confeccionar cartazes com desenhos e frases que transmitam valores, incentivo à denúncia do bullying e auto estima, seus cartazes devem ficar expostos nas paredes da escola para que os demais alunos possam ver.



Imagem ilustrativa. Disponível em: < <http://educacao.estadao.com.br/blogs/blog-dos-colegios-poliedro/escola-sem-bullying/>> Acesso em: 25 abr. 2018

4ª etapa: Montando uma peça

A professora irá propor aos seus alunos que criem uma peça teatral que mostre a importância da presença da escola e dos responsáveis para combater o bullying e cyberbullying. Para isso vão dividir-se em grupos e realizar pesquisas, se necessário, sobre o tema, e as melhores ideias escolhidas democraticamente farão parte da história. Essa etapa terá duração de no mínimo quinze dias para que os alunos possam se preparar para a apresentação.

5ª etapa: Culminância

Com o intuito de finalizar o projeto, a professora, em um sábado letivo ou outro dia que permita a participação da comunidade com na escola, deve promover uma palestra sobre as práticas de bullying, com o objetivo de informar sobre os tipos, suas consequências, como identificar os agressores e as vítimas.

Após a palestra, haverá um momento onde todos podem tirar suas dúvidas sobre a temática e em seguida serão convidados para verem as produções dos alunos e a peça teatral.

Avaliação:

O processo de avaliação será por meio da participação dos alunos em todas as etapas do projeto.

Cronograma:

Esse projeto terá duração de um mês.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meios das leituras realizadas em livros e artigos da internet sobre autores que falam sobre a temática em questão, nos situamos com aspectos importantes para a prevenção e conscientização do bullying. A pedagogia de projetos nos permitiu colocar em ação algumas ideias para combater essas práticas nas instituições de ensino.

O importante é que a escola trabalhe com esse tema de forma que promova valores e conscientização, os pais ou responsáveis devem estar atentos ao comportamentos dos seus

filhos e sempre acompanhar sua vida escolar. As ações dos professores, de forma isolada, não são suficientes para combater o bullying, por tanto, faz se necessário a participação dos pais ou responsáveis para que as ações de intervenção tenham o efeito desejado.

O bullying não pode ser considerado como apenas uma brincadeira entre crianças, pois suas consequências podem ser desastrosas, o ambiente escolar deve trazer conforto e ser propício para que o processo de aprendizagem flua de forma positiva e significativa

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015**. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm> Acesso em: 12 set. 2017.

_____. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/educacao.html>> Acesso em: 12 set. 2017.

BULLYING. CARTILHA 2010 – Projeto Justiça nas Escolas. Conselho Nacional de Justiça, 1º edição. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/images/programas/justica-escolas/cartilha_bullying.pdf> Acesso em: 14 nov. 2017.

CARPENTER, Deborah; FERGUSON, Christopher J. **Cuidado!** Proteja seus filhos dos bullies. São Paulo: Butterfly, 2011.

FANTE, C. **Fenômeno bullying:** como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas, SP: Ed. Versus, 2005.

GERHARDT (org), Tania Engel. SILVEIRA (org), Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em: 06 dez. 2017.

KALOUSTIAN, Silvio Manoug. **Família Brasileira, a base de tudo**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 182 p.

MEOTTI, Juliane Prestes. PERÍCOLI, Marcelo. **A postura do professor diante do bullying em sala de aula**. Disponível em:

<<http://revistas.cua.ufmt.br/index.php/revistapanoramica/article/viewFile/518/155>> Acesso em: 19 mar. 2018.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Pedagogia de Projetos**. Disponível em: <http://eadconsultoria.com.br/matapoi/biblioteca/textos_pdf/texto18.pdf > Acesso em: 06 de dez. 2017.

SHARIFF, Shaheen. **Cyberbullying**: Questões e soluções para a escola, a sala de aula e a família. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying**: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SOUZA, Paulo César Antonini. **Apostila de Prevenção ao Bullying Escolar**: “Compreensões sobre o fenômeno”. Disponível em <http://www.novamerica.org.br/medh2/arquivos/apostila_bullying.pdf > Acesso em: 16 nov. 2017.